



Maio/2011

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Judiciário - Área Apoio Especializado** **Especialidade Arquitetura (Segurança do Trabalho)**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'A1', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto abaixo.

Política e sociedade na obra de Sérgio Buarque de Holanda

Para Sérgio Buarque de Holanda a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social. Entretanto, conceitos herdados e intelectualismos abstratos impediam a sensibilidade para com o processo do devir. Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira apontava um caminho profícuo para o historiador preocupado em estudar mudanças. Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder, e sempre imbuídas da ideologia dos interesses estabelecidos. Desvendar ideologias implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo voltado para indícios tênues e nuances sutis. Pormenores significativos apontavam caminhos imperceptíveis, o fragmentário, o não-determinante, o secundário. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho da interpretação da mudança, do processo do vir a ser dos figurantes mudos em processo de forjar estratégias de sobrevivência.

Era engajado o seu modo de escrever história. Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira. Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos eventualmente participantes da história.

Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada deveria o historiador partir do estudo da urdidura dos pormenores para chegar a uma visão de conjunto de sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais. Aderir à pluralidade se lhe afigurava como uma condição essencial para este sondar das possibilidades de emergência de novos fatores de mudança social. Tratava-se, na historiografia, de aceitar o provisório como necessário. Caberia ao historiador o desafio de discernir e de apreender, juntamente com valores ideológicos preexistentes, as possibilidades de coexistência de valores e necessidades sociais diversas que conviviam entre si no processo de formação da sociedade brasileira sem uma necessária coerência.

(Fragmento adaptado de Maria Odila Leite da Silva Dias, **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo, Perseu Abramo, 1998, pp.15-17)

1. Na visão de Sérgio Buarque de Holanda, o historiador deve valorizar
 - (A) os personagens que tiveram papel preponderante na história nacional, deixando de lado os figurantes a quem é dado muito espaço na historiografia brasileira tradicional.
 - (B) o fragmento e o detalhe, contrapondo-se assim à historiografia brasileira tradicional, que privilegia a totalidade e a síntese.
 - (C) o inacabado e o imperfeito, convergindo para a historiografia brasileira tradicional, que sempre recusou a estabilidade e a permanência.
 - (D) os resultados em lugar do processo, objetivando tornar mais significativas as descobertas da história tradicional feita no Brasil.
 - (E) as ideologias e o papel fundamental que desempenham em todo o processo histórico, muito mais importante que aquele exercido pelos indivíduos.
2. Ao contrapor *conceitos herdados e intelectualismos abstratos*, de um lado, e *a sensibilidade para com o processo do devir*, de outro, a autora afirma a opção de Sérgio Buarque de Holanda
 - (A) pelo pensamento metódico e consagrado em detrimento da observação sempre enganosa dos fatos.
 - (B) pela arte, capaz de despertar os sentidos mais embotados, em detrimento da filosofia, em que a razão invariavelmente predomina.
 - (C) pelo trabalho braçal, palpável e concreto, em detrimento do trabalho intelectual, desvinculado da vida e da realidade.
 - (D) pelo passado, que se pode conhecer em detalhes e de modo seguro, em detrimento do futuro, que não pode ser previsto senão especulativamente.
 - (E) pela apreensão da realidade fugidia e instável em detrimento da teoria inflexível e da especulação vazia.
3. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

 - (A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
 - (B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
 - (C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
 - (D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
 - (E) Era engajado o seu modo de escrever história.
4. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder ...

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

 - (A) eram faladas.
 - (B) foi falada.
 - (C) se falaram.
 - (D) era falada.
 - (E) tinha-se falado.



5. O segmento retirado do texto cuja redação mantém-se correta com o acréscimo de uma vírgula é:
- (A) Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira, apontava um caminho profícuo ...
- (B) Caberia ao historiador, o desafio de discernir e de apreender ...
- (C) Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada, deveria o historiador ...
- (D) Aderir à pluralidade se lhe afigurava, como uma condição essencial para este sondar ...
- (E) Desvendar ideologias, implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo ...

6. *Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.*

A frase acima está corretamente reescrita, preservando-se em linhas gerais o sentido original, em:

- (A) Às formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira voltou-se o historiador Sérgio Buarque, com o intento de elaborá-las.
- (B) Sérgio Buarque, como historiador, dedicou-se à elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e dos processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (C) As formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira o historiador Sérgio Buarque pretendeu dar elaboração.
- (D) Em seu trabalho como historiador, Sérgio Buarque tinha como meta chegar à certas formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.
- (E) O historiador Sérgio Buarque dedicou-se a elaboração de formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira.

Atenção: As questões de números 7 a 10 referem-se ao texto abaixo.

A navegação fazia-se, comumente, das oito horas da manhã às cinco da tarde, quando as canoas embicavam pelos barrancos e eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós. Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios durante a tarde e pela manhã, às vezes até o meio-dia, impediam que se prolongasse o horário das viagens.

Antes do pôr-do-sol, costumavam os homens arranchar-se e cuidar da ceia, que constava principalmente de feijão com toucinho, além da indefectível farinha, e algum pescado ou caça apanhados pelo caminho. Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.

De qualquer modo, era esse alimento tido em grande conta nas expedições, passando por extremamente substancial e saudável. Um dos motivos para tal preferência vinha, sem dúvida, da grande abundância de feijão nos povoados, durante as ocasiões em que costumavam sair as frotas destinadas ao Cuiabá e a Mato Grosso.

(Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda. **Monções**. 3.ed. São Paulo, Brasiliense, 2000, pp.105-6)

7. O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- (A) *além da indefectível farinha* = sem contar a eventual moagem.
- (B) *feito de véspera* = ritualmente preparado.
- (C) *tido em grande conta nas expedições* = muito caro para as viagens.
- (D) *arranchar-se e cuidar da ceia* = abancar-se e servir o jantar.
- (E) *impediam que se prolongasse* = obstavam que se estendesse.

8. *Quando a bordo, e por não poderem acender fogo, os viajantes tinham de contentar-se, geralmente, com feijão frio, feito de véspera.*

Identificam-se nos segmentos grifados na frase acima, respectivamente, noções de

- (A) modo e consequência.
- (B) causa e concessão.
- (C) temporalidade e causa.
- (D) modo e temporalidade.
- (E) consequência e oposição.

9. Leia atentamente as afirmações a seguir.

- I. O segmento grifado em *as canoas [...] eram presas a troncos de árvores, com o auxílio de cordas ou cipós* (primeiro parágrafo) pode ser substituído por **auxiliadas consoante**, sem prejuízo para a correção e a clareza.
- II. Em *Os densos nevoeiros, que se acumulam sobre os rios* (primeiro parágrafo), o segmento grifado pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido, por **acumulados**.
- III. A expressão *De qualquer modo*, no último parágrafo, é equivalente a **Em todo caso**.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

10. O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:

- (A) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas antevessem as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.
- (B) O que quer que os compelisse, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.
- (C) Caso não se surtisse com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.
- (D) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes maldizessem ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.
- (E) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que sobreporam o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Do homicídio*

Cabe a vós, senhores, examinar em que caso é justo privar da vida o vosso semelhante, vida que lhe foi dada por Deus.

*Há quem diga que a guerra sempre tornou esses homicídios não só legítimos como também gloriosos. Todavia, como explicar que a guerra sempre tenha sido vista com horror pelos brâmanes, tanto quanto o porco era execrado pelos árabes e pelos egípcios? Os primitivos aos quais foi dado o nome ridículo de **quakers**** fugiram da guerra e a detestaram por mais de um século, até o dia em que foram forçados por seus irmãos cristãos de Londres a renunciar a essa prerrogativa, que os distinguia de quase todo o restante do mundo. Portanto, apesar de tudo, é possível abster-se de matar homens.*

Mas há cidadãos que vos bradam: um malvado furou-me um olho; um bárbaro matou meu irmão; queremos vingança; quero um olho do agressor que me cegou; quero todo o sangue do assassino que apunhalou meu irmão; queremos que seja cumprida a antiga e universal lei de talião.

Não podereis acaso responder-lhes: “Quando aquele que vos cegou tiver um olho a menos, vós tereis um olho a mais? Quando eu mandar supliciar aquele que matou vosso irmão, esse irmão será ressuscitado? Esperai alguns dias; então vossa justa dor terá perdido intensidade; não vos aborrecerá ver com o olho que vos resta a vultosa soma de dinheiro que obrigarei o mutilador a vos dar; com ela vivereis vida agradável, e além disso ele será vosso escravo durante alguns anos, desde que lhe seja permitido conservar seus dois olhos para melhor vos servir durante esse tempo. Quanto ao assassino do seu irmão, será vosso escravo enquanto viver. Eu o tornarei útil para sempre a vós, ao público e a si mesmo”.

É assim que se faz na Rússia há quarenta anos. Os criminosos que ultrajaram a pátria são forçados a servir à pátria para sempre; seu suplício é uma lição contínua, e foi a partir de então que aquela vasta região do mundo deixou de ser bárbara.

(Voltaire – **O preço da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 15/16. Trad. de Ivone Castilho Benedetti)

* Excerto de texto escrito em 1777, pelo filósofo iluminista francês Voltaire (1694-1778).

** *Quaker* = associação religiosa inglesa do séc. XVI, defensora do pacifismo.

11. No segundo parágrafo, em sua argumentação contra a pena de morte, Voltaire refuta a tese segundo a qual

- (A) a pena de morte sempre existiu entre os povos, sancionada pelos legisladores mais prestigiados.
- (B) as guerras demonstram que a execução do inimigo é uma prática não apenas legítima como também universal.
- (C) os *quakers* constituem um exemplo de que, surgindo a oportunidade, os medrosos tornam-se valentes.
- (D) os homicídios só podem ser evitados quando os responsáveis por eles renunciam a suas prerrogativas.
- (E) a execução de criminosos, justificável durante uma guerra, torna-se inaceitável em tempos de paz.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. O caso dos *quakers* é lembrado para exemplificar a mesma convicção sustentada por outra coletividade, a dos brâmanes.
- II. A pena de talião é refutada por Voltaire porque ele, a par de considerá-la eficaz, julga-a ilegítima e excessivamente cruel.
- III. O caso da Rússia serve a Voltaire para demonstrar que uma pena exemplar, cumprida em vida, é também índice de civilização.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

13. Em relação ao quarto parágrafo, é correto afirmar que Voltaire se vale do seguinte procedimento:

- (A) formula perguntas retóricas, supondo sempre que se deva responder a elas de modo afirmativo.
- (B) imagina os argumentos a que seus leitores poderiam recorrer contra os defensores da pena de talião.
- (C) enumera as razões pelas quais são imorais as vantagens advenientes da aplicação da pena de talião.
- (D) simula mostrar complacência diante do criminoso, para com isso fustigar os defensores da pena de morte.
- (E) tipifica os delitos para os quais se providenciarão a tortura pública e uma reparação pecuniária.

14. Considerando-se o contexto, mostra-se adequada compreensão do sentido de um segmento em:

- (A) *foram forçados a renunciar a essa prerrogativa* (2º parágrafo) = os *quakers* foram obrigados a desistir de qualquer intento bélico.
- (B) *é possível abster-se de matar homens* (2º parágrafo) = não é verdade que o instinto assassino deixe de prevalecer, em alguns casos.
- (C) *que seja cumprida a antiga e universal lei de talião* (3º parágrafo) = cumpra-se: olho por olho, dente por dente.
- (D) *Não podereis acaso responder-lhes* (4º parágrafo) = sereis impedidos de lhes responder ao acaso.
- (E) *seu suplício é uma lição contínua* (5º parágrafo) = é um martírio que se infligem perpetuamente.

15. É correto concluir da argumentação de Voltaire, tomando-se o conjunto do texto:

- (A) Além de ineficaz, a pena de morte impede uma reparação a quem de direito e impossibilita a aplicação de uma pena socialmente exemplar.
- (B) A pena de morte e a pena de talião são bárbaras, ao contrariarem os desígnios divinos e os impulsos da natureza humana.
- (C) É desprezível a ideia da compensação pecuniária por direitos ofendidos, sendo justo promover a indenização apenas pelo caráter pedagógico da medida.
- (D) Não há lição possível a se tirar da pena de talião, por isso os legisladores devem preocupar-se com a reparação financeira que redima o criminoso.
- (E) Os bárbaros adotam a pena de talião, que favorece os criminosos, ao invés de adotarem penas exemplares, que punem a sociedade.



16. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
- (A) Havendo quem vos pretendam convencer de que a pena de morte é necessária, perguntem onde e quando ela já se provou indiscutivelmente eficaz.
- (B) Entre os cidadãos de todos os países nunca deixará de haver, por força do nosso instinto de violência, os que propugnam pela pena de morte.
- (C) Destaca-se, entre as qualidades de Voltaire, suas tiradas irônicas e seu humor ferino, armas de que se valia em suas pregações de homem liberal.
- (D) Embora remontem aos hábitos das sociedades mais violentas do passado, a pena de talião ainda goza de prestígio entre cidadãos que se dizem civilizados.
- (E) Opõe-se às ideias libertárias de Voltaire, um lúcido pensador iluminista, a violência das penas irracionais que se aplicam em nome da justiça.
-
17. Está adequado o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
- (B) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
- (C) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.
- (D) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
- (E) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.
-
18. Deve-se **CORRIGIR**, por deficiência estrutural, a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) O tratamento de **vós**, que hoje nos soa tão cerimonioso, ecoa uma época em que se aliavam boa argumentação e boa retórica.
- (B) Voltaire não hesita em lembrar as vantagens reais da aplicação de penas que poupam a vida do criminoso para que pague pelo que fez.
- (C) Como sempre há quem defenda os castigos capitais, razão pela qual Voltaire buscou refutá-los, através de alternativas mais confiáveis.
- (D) Note-se a preocupação que tem esse iluminista francês em escalonar as penas de modo a que nelas se preserve adequada relação com o crime cometido.
- (E) Na refutação aos que defendem a pena de talião, Voltaire argumenta que o mal já causado não se sana com um ato idêntico ao do criminoso.
-
19. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.
- (B) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.
- (C) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.
- (D) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.
- (E) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.
-
20. Muitos se dizem a favor da pena de morte, mas mesmo os que mais ardorosamente defendem a pena de morte não são capazes de atribuir à pena de morte o efeito de reparação do ato do criminoso que supostamente mereceria a pena de morte.
- Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
- (A) a defendem - lhe atribuir - a mereceria.
- (B) a defendem - atribui-la - lhe mereceria.
- (C) defendem-na - atribui-la - merecer-lhe-ia.
- (D) lhe defendem - lhe atribuir - mereceriam-na.
- (E) defendem-lhe - atribuir-lhe - a mereceria.
-
- Noções de Gestão Pública**
21. O modelo de administração gerencial no Brasil
- (A) foi introduzido pelo Decreto-Lei nº 200/1967, visando profissionalizar a administração federal, reduzindo o nível de autonomia das empresas e autarquias e implantando o Orçamento de Base Zero.
- (B) foi implementado com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), em 1936, tendo por meta flexibilizar as funções gerenciais nas autarquias federais.
- (C) teve seu auge na segunda metade dos anos 1990, visando ao processo de fortalecimento da responsabilização e autonomia dos níveis gerenciais e tentando implantar a gestão por resultados na administração federal.
- (D) foi um movimento político iniciado no fim dos anos 1980 orientado para a privatização das políticas sociais e fortalecimento dos controles externos formais da administração federal.
- (E) foi introduzido no Brasil através do Programa Nacional de Desburocratização, tendo como meta extinguir a burocracia formal e implantar a burocracia gerencial, voltada exclusivamente para os processos.
-
22. O principal instrumento para a implantação do Planejamento Estratégico no âmbito do Poder Judiciário, ao qual se refere a Resolução 70 do Conselho Nacional da Justiça, é a
- (A) definição da visão do Poder Judiciário segundo o Plano Estratégico Estadual.
- (B) agilização dos trâmites judiciais e administrativos.
- (C) definição de pelo menos um indicador de resultado para cada objetivo estratégico.
- (D) definição de metas de longo prazo associadas à missão do Poder Judiciário, segundo o Plano Estratégico Nacional.
- (E) motivação dos magistrados a implantar os objetivos centrais do Poder Judiciário, segundo a definição do Poder Executivo.



23. O Decreto-Lei nº 200/1967 estabelece como principal medida
- (A) o aumento da formalização na tramitação dos processos governamentais, visando a maior impessoalidade na administração pública federal.
 - (B) a indicação de profissionais do mercado para melhorar o padrão gerencial da administração pública estadual.
 - (C) a redução dos níveis hierárquicos, visando transferir o poder para os escalões inferiores da administração pública federal.
 - (D) a descentralização das atividades-meio, objetivando reduzir o viés autoritário da administração pública federal.
 - (E) a desconcentração administrativa, distinguindo as atividades de direção das de execução.
24. A Lei de Diretrizes Orçamentárias tem como objetivo precípuo
- (A) definir metas gerais que devem ser incorporadas aos orçamentos dos anos seguintes.
 - (B) definir metas e prioridades da administração pública federal que devem ser incorporadas pela LOA.
 - (C) revisar a cada cinco anos as diretrizes gerais do governo que devem ser incorporadas aos Planos Plurianuais.
 - (D) limitar os gastos com pessoal e custeio da máquina de acordo com tetos estabelecidos a cada cinco anos.
 - (E) reduzir a descontinuidade do planejamento público, impondo a cooperação entre governos.
25. A definição da visão da organização no planejamento estratégico
- (A) só vale para o curto prazo da organização.
 - (B) configura uma etapa desvinculada da definição da missão da organização.
 - (C) implica necessariamente uma crítica da situação atual da organização.
 - (D) representa aquilo que a organização quer ser num futuro previsível.
 - (E) é um instrumento da reengenharia organizacional.
26. Quando uma autoridade tem competência para editar um determinado ato e pratica-o, mas, nessa operação, afasta-se do fim colimado para perseguir finalidade diversa da visada, configura um caso de
- (A) desvio de poder.
 - (B) incúria administrativa grave.
 - (C) nepotismo.
 - (D) clientelismo.
 - (E) omissão.
27. Na aplicação do método do *Balanced Scorecard* ao planejamento estratégico do Poder Judiciário é essencial
- (A) definir limites de gastos com as reformas previstas nos planejamentos estratégicos setoriais.
 - (B) identificar os processos internos críticos para a realização das necessidades dos cidadãos que acessam a Justiça.
 - (C) definir a missão da Justiça com base na perspectiva do conjunto dos funcionários.
 - (D) subordinar o acesso aos serviços judiciários ao cálculo de custo unitário dos procedimentos.
 - (E) estabelecer procedimentos que não precisam seguir a legislação.
28. Com relação à classificação dos indicadores de gestão, considere as afirmativas abaixo.
- I. Indicadores de produtividade permitem medir a eficiência na aplicação dos recursos para a geração de bens e serviços.
 - II. Indicadores de qualidade visam aperfeiçoar processos e expressam a eficácia na obtenção da conformidade do produto e do processo.
 - III. Indicadores de desempenho são fundamentais para as organizações contemporâneas.
 - IV. Indicadores de resultados são utilizados na monitoração do grau de sucesso dos objetivos perseguidos, que dependem exclusivamente das competências da empresa, visto não serem influenciados por fatores externos.
 - V. Indicadores que não espelhem esforços e metas dos programas internos de melhorias dizem muito pouco à organização.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II, III e V.
 - (B) II, III e IV.
 - (C) I e V.
 - (D) II, IV e V.
 - (E) I, III, IV e V.
29. Em organizações complexas, na implantação de mudanças nos objetivos estratégicos em cenários de incerteza, a função de direção deve enfatizar
- (A) a emissão de ordens claras e válidas para o longo prazo.
 - (B) a competição entre os setores operacionais.
 - (C) a motivação dos quadros funcionais para a realização das atividades rotineiras.
 - (D) o exercício da liderança e a coordenação dos setores da organização para a mudança.
 - (E) a prevalência dos procedimentos sobre a liderança.
30. De acordo com a Resolução 49 do Conselho Nacional de Justiça, as informações estatísticas produzidas pelos Tribunais devem ser reunidas e supervisionadas
- (A) pelo Superior Tribunal de Justiça.
 - (B) pelo Departamento de Pesquisas Judiciárias.
 - (C) pelo Sistema de Estatística do Poder Judiciário.
 - (D) pelo Supremo Tribunal Federal.
 - (E) pela Comissão de Estatística e Gestão Estratégica.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. A fase do projeto que permite compor os custos parciais de modo a alterar os custos totais da construção, é:
- (A) Anteprojeto – fase de representação das informações técnicas provisórias, dos elementos componentes e do inter-relacionamento das atividades de projeto.
 - (B) Projeto Legal – fase de representação dos desenhos e das informações técnicas para aprovação do projeto pelas autoridades competentes.
 - (C) Estudo de Viabilidade – fase de avaliações e recomendação das alternativas para a concepção da edificação.
 - (D) Projeto Executivo – fase de representação final dos desenhos e informações técnicas, necessárias à licitação dos serviços e obras correspondentes.
 - (E) Projeto Básico – fase de representação das informações técnicas necessárias à licitação dos serviços e obras correspondentes.
-
32. As especificações técnicas (ET) descrevem de maneira
- (A) completa, os materiais e procedimentos de execução a serem adotados na construção.
 - (B) parcial, as especificações dos materiais e discriminação dos serviços.
 - (C) genérica, os materiais e procedimentos de execução a serem adotados nas construções.
 - (D) objetiva, a identificação da obra, fiscalização, recebimento da obra, modificações de projeto e classificação de serviços.
 - (E) específica, os materiais e procedimentos especiais.
-
33. O Planejamento executivo de obras consiste em detalhado estudo de todos os métodos, materiais e práticas construtivas, sendo avaliado no processo de projeto e reavaliado no processo de produção.
- Processo de Projeto:
- Planejamento geral do empreendimento, considerando os elementos disponíveis.
- Processo para a Produção:
- Revisão do planejamento, considerando o aporte de pessoal, de materiais e equipamentos.
 - Análise do planejamento para definição das melhores alternativas (relação custo/benefício).
- São agentes do processo técnico de projetos:
- (A) os órgãos de aprovação (Municipais, Estaduais e Federais), a Empreendedora e o Cliente.
 - (B) a Financeira, os órgãos de aprovação (Municipais, Estaduais e Federais) e a Incorporadora.
 - (C) a Empreendedora, o Empreiteiro e o Escritório de Projetos.
 - (D) o Projetista, a Empresa de Construção Civil e a Gerenciadora.
 - (E) o Escritório de Projetos, a Financeira e a Empresa de Construção Civil.
-
34. Na fase de conclusão do projeto executivo e de seus complementares, será feita a composição do orçamento definitivo. Sobre a composição de custos, BDI (Benefício e Despesas Indiretas) e Encargos Sociais, é correto afirmar:
- (A) As despesas com custo de mão de obra, referentes às despesas com alimentação, transporte, EPI (Equipamento de Proteção Individual) e FM (ferramentas manuais), compõem os encargos sociais básicos e obrigatórios.
 - (B) A soma de todos os custos unitários dos serviços necessários à construção da edificação, como mão de obra, materiais e equipamentos, são classificados como custos diretos.
 - (C) Deve-se recorrer a dados históricos para demonstração de taxa de *turnover* (rotatividade de pessoal), como parâmetro mais próximo da realidade, para composição dos encargos sociais complementares.
 - (D) A taxa de risco do empreendimento ou taxa de eventuais ou imprevistos, não é aplicável aos contratos de empreitada por preço unitário.
 - (E) O tributo, cuja alíquota é estabelecida pelo próprio município e cobrado pela prestação de serviços no local de execução da obra ou de serviço, é classificado como BDI.
-
35. O cronograma físico da disponibilidade financeira da empresa deve apresentar com clareza a diferença entre receitas e despesas. Definidas, respectivamente, como:
- (A) Valor da obra (forma de pagamento e disponibilidade de caixa da empresa) e Custos do empreendimento (mão de obra, materiais, leis sociais e demais custos).
 - (B) Custos do empreendimento (mão de obra, materiais, leis sociais e demais custos) e Valor da obra (forma de pagamento e disponibilidade de caixa da empresa).
 - (C) Valor da administração da obra (equipamentos e ferramentas, consumos, refeições, transportes etc) e Custo da obra (materiais, mão de obra etc).
 - (D) Custo da obra (materiais, mão de obra etc) e Valor da administração da obra (equipamentos e ferramentas, consumos, refeições, transportes etc).
 - (E) Valor do empreendimento e Custo da administração da obra.

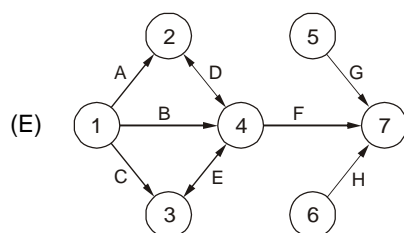
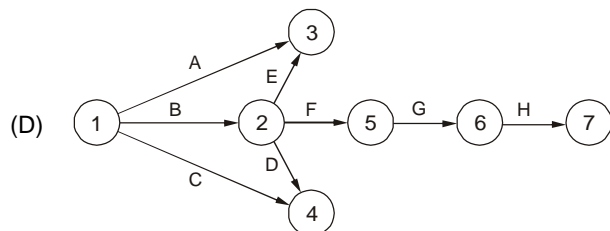
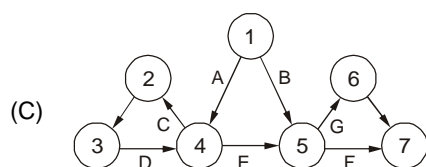
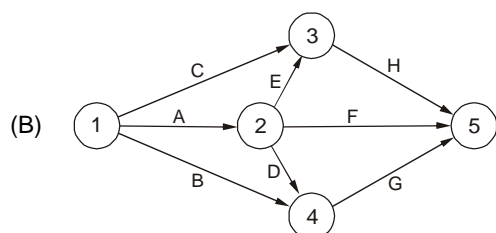
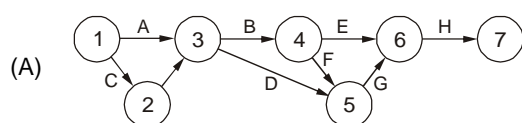


36. A construção de uma rede PERT – *Program Evaluation and Review Technique* (Técnica de Avaliação e Revisão das Técnicas) e/ou CPM – *Critical Path Method* (Método do Caminho Crítico), exige que se conheça a lista das tarefas que devem ser executadas para a conclusão do projeto, as tarefas precedentes e as subsequentes e o tempo de execução de cada tarefa.

Analise a lista de tarefas abaixo.

Atividade	Duração (dias)	Atividades Precedentes	Atividades Subsequentes
A	10	-	D, E
B	15	-	G
C	8	-	H
D	12	A	G
E	2	A	H
F	5	A	-
G	6	B, D	-
H	8	C, E	-

A rede correspondente é





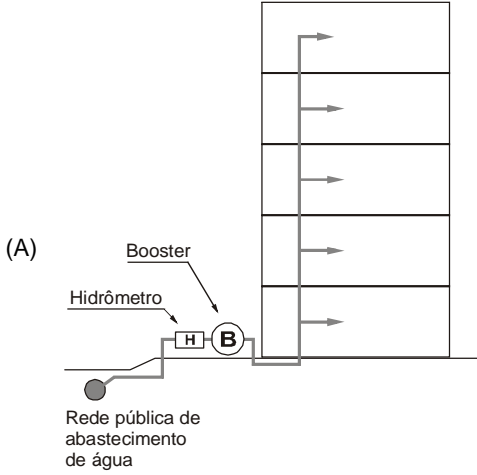
37. O projeto arquitetônico de um edifício de 5 andares, requer a definição de um sistema predial de suprimento de água. Analise abaixo as condicionantes do sistema e da reservação.

Sistema de Abastecimento			Tipo de Sistema	Reservação
Abastecimento Contínuo	Vazão	Pressão		
Não	$Q_a < Q_d$	$P_a \geq P_d$?	?

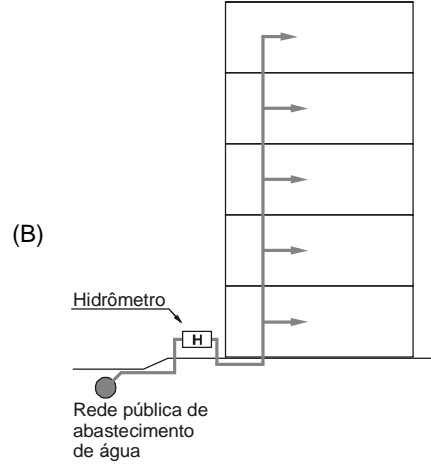
P_a – Pressão no sistema de abastecimento	S – Simples
P_d – Pressão necessária no sistema de distribuição predial	B – Pressurizado
Q_a – Vazão no sistema de abastecimento	G – Gravidade
Q_d – Vazão no sistema de distribuição predial	H – Hidropneumático
	SD – Sistema Direto
	SI – Sistema Indireto

A melhor opção é:

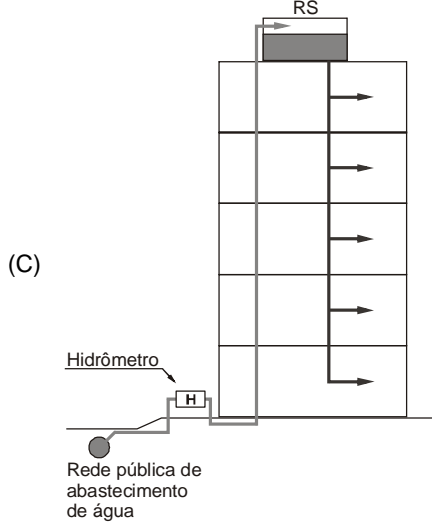
Sistema Direto com Bombeamento



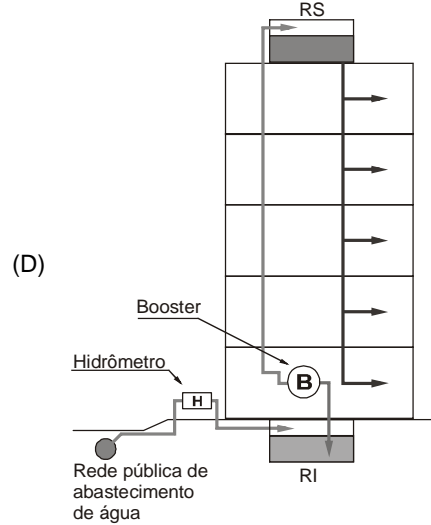
Sistema Direto sem Bombeamento



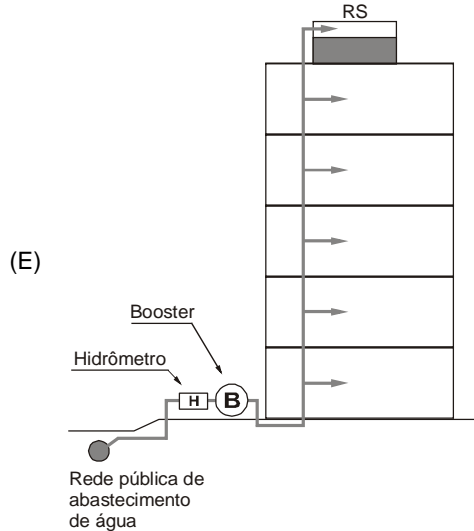
Sistema Indireto RS



Sistema Indireto RI – RS



Sistema Indireto com Bombeamento





38. Um projeto arquitetônico tem as seguintes condicionantes para escolha da estrutura: Edifício de 3 pavimentos, com grandes vãos com interferência mínima de pilares; solo de baixa resistência – o local da implantação sofrerá rebaixamento de lençol freático –, com limitação de espaço no canteiro de obras. Considerando a superestrutura (pilares e colunas) em alvenaria armada, a laje será
- (A) maciça de concreto convencional.
 - (B) pré-moldada voltterrana com blocos de cimento.
 - (C) pré-moldada treliçada tipo painel.
 - (D) pré-moldada treliçada com blocos de eps.
 - (E) nervurada com blocos cerâmicos.
-
39. Um projeto para edifício judiciário prevê estrutura com lajes colmeia com cabacinhas. Em ambiente que receberá TI (Tecnologia da Informação) e TELECOM (Tecnologia de Telecomunicação), visando a compatibilizar dutos e tubulações com a referida estrutura, será necessário
- (A) utilizar tubulações, caixas de interligação e caixa de derivação externas nos pisos.
 - (B) prever dutos verticais especializados (*shafts*) para alocar *racks*, e rebaixo de forro para dutos e tubulações.
 - (C) utilizar tubulações, caixas de interligação e caixa de derivação embutidas apenas nas paredes.
 - (D) utilizar tubulações em *pipe-racks*.
 - (E) ampliar o pé-direito para permitir o caminhamento dos dutos e das tubulações entre pisos (piso técnico) e entre forros, e instalar dutos verticais especializados (*shafts*).
-
40. A sinalização de edifícios se divide em três níveis: sinalização visual, sinalização tátil e sinalização sonora. Um sistema de sinalização eficiente para edifícios judiciais deve considerar, também:
- (A) sistemas integrados de segurança e NR17 – Ergonomia (Norma Reguladora de Segurança e Saúde no Trabalho).
 - (B) sistemas de combate à incêndio e ABNT NBR 9050:2004 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).
 - (C) comunicação visual e NBR 17799/2007 (Norma de Segurança da Informação).
 - (D) sistemas de controle de acesso e NR16 – Sinalização de Segurança (Norma Reguladora de Segurança e Saúde no Trabalho).
 - (E) sistemas de automação predial e Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997 (Código Nacional de Trânsito).
-
41. Concebido e propalado por Le Corbusier, Tony Garnier, Ebenezer Howard, entre outros, o modelo conhecido como *master plans* ou *blueprint planning* repensava o meio urbano através das questões sociais, mas desprezava as tradições e particularidades culturais e históricas, transformando a heterogeneidade dos bairros urbanos com a contrastante regularidade dos projetos habitacionais. Esse modelo de urbanização,
- (A) evidenciava as influências por temáticas como o desenvolvimento sustentável, quando tratava de alguns problemas ambientais presentes nas cidades, como por exemplo poluição, lixo, cobertura vegetal, mananciais etc. Sua ideia central era o esforço de compatibilização do desenvolvimento urbano com certos valores comunitários.
 - (B) representava a dimensão dos aspectos humanos na forma urbana, à partir da construção de canais de diálogo com a população, utilizando motivos culturais consagrados para ampliar o significado da arquitetura em suas dimensões simbólicas e lúdicas.
 - (C) discutia a arquitetura da cidade como meio de continuidade histórica, pois identificava e recuperava o inconsciente coletivo expresso na arquitetura, através da valorização dos monumentos e outros elementos visíveis constantes no tempo, responsáveis pela organização física e homogeneidade do tecido urbano.
 - (D) permitia o planejamento colaborativo inspirado no pensamento de Habermas em torno da razão e do agir comunicativo, que propunha uma administração pública através da construção de canais de diálogo e da superação de preconceitos entre diferentes grupos de interesses voltados para maior justiça social.
 - (E) propunha ideais de uma cidade eficiente, mas estava distante dos problemas enfrentados pelas cidades reais, pois não era baseado na experiência e na pesquisa sobre o modo de funcionamento das cidades, mas em concepções essencialmente estéticas e racionalizadas da forma urbana.



42. Determinado pavimento de um edifício judiciário será compartimentado para receber salas de reuniões individuais. As condições do projeto se referem à privacidade das salas e ao conforto acústico e luminoso. A proposta que atende ao solicitado é:

(A)

Paredes	Divisórias de MDF com laminado melamínico branco (laje a laje), com septo e vidros duplos com persianas embutidas.
Janelas	Persianas de alumínio nas janelas, cor branca.
Teto	Forros de lã mineral cor clara, com luminárias embutidas.
Piso	Carpete bege.
Mobiliário	Móveis cores claras.

Níveis de Iluminância (lx/m ²)	500
Coeficientes de Reflexão dos Materiais (%)	78
Intensidade (dB)	25-30

(B)

Paredes	Alvenaria tipo espelho (laje a laje), revestidas em laminado melamínico na cor bege.
Janelas	Cortinas em tecido de algodão, cor bege.
Teto	Forros com lâminas de madeira clara; com luminárias pendentes.
Piso	Carpete bege.
Mobiliário	Móveis em madeira clara.

Níveis de Iluminância (lx/m ²)	500
Coeficientes de Reflexão dos Materiais (%)	25,35
Intensidade (dB)	35-45

(C)

Paredes	Divisórias do tipo <i>drywall</i> tipo <i>sandwich</i> com lã de rocha, cor bege.
Janelas	Cortinas tipo rolo <i>blackout</i> , cor bege.
Teto	Forro de gesso cor branca, com luminárias pendentes.
Piso	Piso com laminado de cor clara.
Mobiliário	Móveis em MDF e laminado melamínico, cor argila.

Níveis de Iluminância (lx/m ²)	200
Coeficientes de Reflexão dos Materiais (%)	25,35
Intensidade (dB)	25-30

(D)

Paredes	Divisórias baixas (1,50 m/h) revestidas em tecido cor grená. Paredes com pintura branca.
Janelas	Película de proteção solar nos vidros, cor grafite.
Teto	Forros com lâminas de PVC; cor branca, com luminárias pendentes.
Piso	Revestimento cerâmico de cor clara.
Mobiliário	Móveis em melamínico cor bege.

Níveis de Iluminância (lx/m ²)	1000
Coeficientes de Reflexão dos Materiais (%)	70,80
Intensidade (dB)	40-60

(E)

Paredes	Painéis de vidro transparente, com persianas de alumínio cor branca. Paredes pintura branca.
Janelas	Persianas de alumínio, cor branca.
Teto	Forro de gesso, cor branca, com luminárias pendentes.
Piso	Madeira escura.
Mobiliário	Móveis cores claras.

Níveis de Iluminância (lx/m ²)	500
Coeficientes de Reflexão dos Materiais (%)	70,80
Intensidade (dB)	35-45



43. Um projeto arquitetônico para edifício judiciário em Cuiabá prevê laje com cobertura vegetal, constituindo um *telhado verde*. A implantação dessa ideia contempla:
- I. Cálculos estruturais considerando o peso da terra e lajes com inclinação de até 5° e impermeabilização dupla.
 - II. Sistemas hidráulicos para abastecimento do sprinkler de irrigação e para drenagem do excedente de águas pluviais.
 - III. Reforços na infraestrutura considerando o peso da terra e das camadas isolantes e filtrantes e lajes com inclinação de 20°.
 - IV. Acessos para visita e manutenção e barreiras físicas nos limites da laje de cobertura para segurança dos usuários.
 - V. Lajes com substrato (camadas isolantes e filtrantes) para receber as placas pré-moldadas com solo e vegetação.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III, IV e V.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) I, II e IV.

44. Cuiabá tem clima quente e úmido. Está localizada a 180 m de altitude e a velocidade média anual do vento é de 1,5 metros por segundo. A cidade está localizada numa província geomorfológica denominada Depressão Cuiabana, que é caracterizada como uma peneplanície de erosão, com predominância de relevos de baixa amplitude.

(Fonte: Atlas Geográfico do Mato Grosso)

Com base nos dados, considere:

- I. A implantação: dispor a construção no sentido perpendicular ao vento dominante.
- II. As paredes: aplicar materiais que possuam um elevado coeficiente de condutividade térmica.
- III. As lajes de cobertura: utilizar materiais que tenham grande capacidade de armazenar calor.
- IV. Os revestimentos de piso e parede: aplicar materiais de média a baixa inércia térmica.
- V. As aberturas: prever aberturas suficientemente grandes, protegidas da radiação solar direta.

Os elementos programáticos para o projeto arquitetônico são APENAS os especificados em:

- (A) II, III e IV.
- (B) II, IV e V.
- (C) I, IV e V.
- (D) III, IV e V.
- (E) I, II e III.

45. Os materiais isolantes geralmente atuam de modo termo-acústico, porém:

- O isolamento de paredes e pisos interiores realiza-se quase sempre com o objetivo de atenuar o nível sonoro, pois o isolamento térmico é secundário ao tratar-se de divisões interiores.
- Os telhados e as coberturas são as partes da construção mais indicadas para isolamento térmico, pois têm as maiores áreas de absorção do calor.

Revestimentos:

- I. Painel rígido, constituído por lã de vidro.
- II. Painéis isotérmicos compostos por chapas metálicas com núcleo em espuma de poliuretano expandido.
- III. Feltro flexível, constituído de lã de rocha.
- IV. Argamassa plástica com vermiculita expandida, argila refratária e aglomerados minerais.
- V. Espuma de polietileno.
- VI. Alumínio polido.
- VII. Painel rígido de lã de rocha de alta densidade, colado a uma placa de gesso acartonado.

Os revestimentos para parede, piso e laje/telhado são, respectivamente,

- (A) I, V e VI.
- (B) I, IV e VI.
- (C) II, III e VII.
- (D) IV, V e VII.
- (E) V, VI e VII.



46. Na implantação dos meios de acesso viário ao local do empreendimento, devem ser consideradas as necessidades de logística para execução, manutenção e operação da obra. Em função destes parâmetros, a relação custo-benefício para execução da obra será determinada por:
- (A) espaço físico para as atividades de carga e descarga e períodos de mobilização e desmobilização.
 - (B) quantidade de materiais para a confecção de recapeamento dos acessos; documentação dos órgãos locais, regionais e federais, para a confecção de plano viário a ser implantado e o espaço físico para as atividades de carga e descarga.
 - (C) documentação dos órgãos locais, regionais e federais, para a confecção de plano viário a ser implantado para integração dos novos acessos aos existentes na região e para a consideração no planejamento viário local e regional.
 - (D) dimensionamento dos materiais básicos para construção (peso e dimensão); cronograma de chegada dos equipamentos permanentes e equipamentos de construção, histograma de pessoal envolvido e política para deslocamento de pessoal.
 - (E) quantidade de materiais para a confecção de recapeamento dos acessos, materiais para fechamento provisório do terreno, placas de sinalização e outros equipamentos de segurança provisórios.
-
47. O gestor de projetos tem, entre outras atividades, a função de estabelecer os objetivos e parâmetros a serem seguidos no desenvolvimento dos projetos. Se a fase do projeto requer identificação e soluções de interfaces, ele deverá
- (A) integrar o projeto com as fases subsequentes a saber, organização, direção e controle do processo de projeto.
 - (B) planejar as etapas e prazos de desenvolvimento das diversas etapas, no todo e por especialidades de projeto (cronogramas), controlar e adequar os prazos planejados (gestão de prazos).
 - (C) definir os escopos de projeto, segundo especialidades e etapas de projeto, e planejar os custos de desenvolvimento dos projetos.
 - (D) controlar os custos de projeto, garantir a qualidade das soluções técnicas adotadas e validar (ou fazer validar pelo empreendedor) as etapas e os projetos.
 - (E) fomentar a comunicação entre os participantes do projeto e gerenciar a compatibilização.
-
48. Para promover concorrência para a execução de uma pequena reforma, cujo conjunto de plantas e especificações estão bem detalhadas e são suficientes para a cotação de preços e posteriormente, execução da totalidade dos serviços, e sabendo-se que não haverá nenhuma flexibilidade em relação a variação de quantidade de serviços realizados durante a obra, a forma de contrato será
- (A) por quantitativos.
 - (B) a preços unitários.
 - (C) por administração.
 - (D) a preço global.
 - (E) negociada.
-
49. O acompanhamento periódico do andamento do empreendimento visa análise comparativa entre o planejado e o executado, em termos de quantidade e custo. Qual ferramenta permite comparar o volume executado e o desembolso?
- (A) As Partidas de Quantidades ou QTO (*Quantity takeoff*) ou ainda, Levantamento das Quantidades, que são procedimentos empregados pelo orçamentista para o desenvolvimento das quantidades de trabalho.
 - (B) A Medição da Obra que informa o percentual de obra pronta em relação ao quantitativo orçado inicialmente.
 - (C) O Pacote de Trabalho ou Estimativa Baseada em Montagem que é utilizado para dimensionar o desenvolvimento das partes de trabalho ou de montagem com suas dimensões e custos.
 - (D) A Enumeração de Recursos que fornece uma visão dimensional e metodológica do sistema de construção, preços, recursos e ajustes de produtividade.
 - (E) Os Cálculos de Tarefas que estimulam a produção, pois garante ao operário o pagamento após a conclusão do serviço.



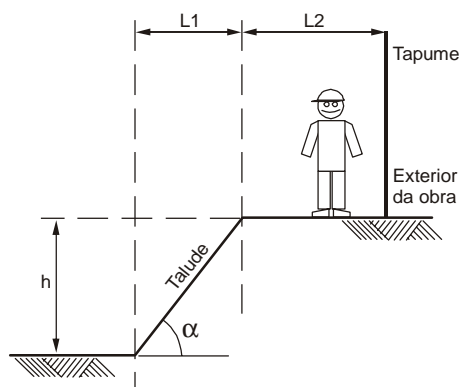
50. Será contratada uma empresa para a execução de uma obra de arquitetura, através de licitação. As propostas técnica e comercial devem estar em acordo com as Leis nºs 8.666/93 e 8.883/94. Os critérios que serão utilizados para a escolha da melhor proposta pela combinação de técnica e preço são:
- (A) Proposta Técnica – Histograma de pessoal envolvido; índices de pessoal envolvido (casados, solteiros, dependentes e respectivas faixas etárias); política a ser adotada para alojar o pessoal; grau de periculosidade do empreendimento. Proposta Comercial – Proposta de acordo com as especificações a ofertar o menor preço.
 - (B) Proposta Técnica – A natureza do empreendimento; o porte; a localização; a extensão da obra; as dificuldades de implantação; o nível de tecnologia; a forma de contratação; o regime de preços. Proposta Comercial – A proposta classificada em primeiro lugar e que obedece aos limites do edital.
 - (C) Proposta Técnica – Experiência da empresa, principalmente comprovada no tipo de empreendimento que será realizado; plano, método e cronograma de trabalho; modelo de organização; equipe técnica e suporte técnico e administrativo. Proposta Comercial – A melhor economicamente e que satisfaz as técnicas solicitadas.
 - (D) Proposta Técnica – a subdivisão do empreendimento em etapas; o cronograma para execução de cada uma delas; a empresa; a forma de contratação, o regime de preços, o desempenho esperado e o controle da obra. Proposta Comercial – A proposta do proponente classificada em primeiro lugar e que obedece aos limites do edital, com o menor preço.
 - (E) Proposta Técnica – Esquema de compras e armazenagem de materiais e equipamentos; esquemas de transporte; política de manutenção das máquinas; suprimentos de gêneros alimentícios; plano de recrutamento, seleção e treinamento de mão de obra. Proposta Comercial – Preço proposto itemizado; composição do custo; cronograma de desembolsos; fórmula de pagamento.
-
51. Surgiram defeitos construtivos durante o período de responsabilidade legal da empresa contratada. Na ocasião do encerramento e entrega da obra licitada:
- (A) a contratada será acionada para celebrar aditivo de contrato para correção das anormalidades.
 - (B) a contratada será acionada com vistas a correção dos eventuais defeitos constatados, e desde que comprovado o pagamento dos encargos referentes ao contrato, será lavrado o TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO e liberada a caução ou garantia, se existir.
 - (C) se os serviços de correção das anormalidades verificadas forem executados e aceitos pela comissão de vistoria, e comprovado o pagamento dos encargos referentes ao contrato, será lavrado o TERMO DE RECEBIMENTO PROVISÓRIO.
 - (D) a contratada será acionada com vistas a correção dos eventuais defeitos constatados, e desde que comprovado o pagamento dos encargos referentes ao contrato, será lavrado o TERMO DE RECEBIMENTO PROVISÓRIO.
 - (E) se os serviços de correção das anormalidades verificadas forem executados e aceitos pela comissão de vistoria, e comprovado o pagamento dos encargos referentes ao contrato, será lavrado o TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO e liberada a caução ou garantia, se existir.
-
52. Na execução de uma obra arquitetônica, o gerente executivo é responsável pelo planejamento da obra, do canteiro e da programação dos trabalhos. Ele deve conciliar metas, desempenho técnico e custos, desenvolvendo negociações no âmbito do empreendimento e gerenciando os recursos humanos. NÃO são suas atribuições:
- (A) organizar o empreendimento, medir os resultados a tempo de propor correções.
 - (B) estabelecer datas-marco, estabelecer metas diárias, semanais e mensais.
 - (C) atividades financeiras, de preparação de orçamentos e captação de recursos.
 - (D) implementar o empreendimento, medir os resultados a tempo de propor correções, melhorias no desempenho e redução de prazos.
 - (E) desenvolver pessoas, formação de profissionais ao longo do processo.
-
53. No desenvolvimento de desenhos dos projetos complementares, qualquer mudança na planta de base, provoca alterações nas demais pranchas. O AutoCAD reflete automaticamente essas alterações para todos os outros arquivos derivados, facilitando ainda o compartilhamento e diminuindo o tamanho do arquivo, através da ferramenta
- (A) Xref – *External Reference*.
 - (B) EPS – *Encapsulated PostScript*.
 - (C) ECW – *Enhanced Compression Wavelet*.
 - (D) PNG – *Portable Network Graphics*.
 - (E) MrSid – *MultiResolution Seamless Image Database*.



54. Considere abaixo as diretrizes básicas para construção de um complexo judiciário.
- I. Localização acessível ao público; disponibilidade de transporte público na região; proximidade com outros edifícios institucionais.
 - II. Entradas para o público independentes e dotadas de sistema de segurança; três padrões de circulação interna (judicial, pública e controlada), independentes.
 - III. Área pública com circulação, espera, banheiros, quiosques de informação (tripulados ou não), telefones públicos, acesso a sala de arquivos para depósito ou retirada de documentos e salas de audiência pública.
 - IV. Segurança do edifício, com subsistemas para CFTV (Circuito Fechado de TV); sistema integrado de segurança (Catracas, identificadores biométricos, etc) e sala para segurança.
 - V. Biblioteca para o uso dos juízes, advogados e funcionários; cafeteria com refeitório e/ou *snack-bar* para o público e área independente para os juízes.

As opções que devem ser consideradas para projeções do crescimento populacional demanda processual, e aumento do espaço físico são:

- (A) III e V.
 - (B) I e II.
 - (C) II, III e IV.
 - (D) I, III e V.
 - (E) IV e V.
-
55. Para que o operário trabalhe na execução do tapume de madeira indicado, ao longo de 20 m da periferia da obra, sem o uso de cinto de segurança ou qualquer outro tipo de proteção em relação ao talude, é necessário que



- (A) $\alpha > 30^\circ$; $L_1 > 2,00$ m.
 - (B) $\alpha < 30^\circ$; $h < 2,00$ m.
 - (C) $\alpha < 45^\circ$; $L_2 > 4,00$ m.
 - (D) $\alpha < 38^\circ$; $h < 3,20$ m.
 - (E) $\alpha > 38^\circ$; $L_1 < 2,30$ m.
-
56. No início das obras de um prédio de 3 andares, dois trabalhadores foram contratados para executar alguns tubulões a céu aberto. Além deles, apenas o encarregado e um ajudante trabalhavam no local. Porém, antes que os dois trabalhadores iniciassem a escavação de primeiro tubulão, o engenheiro responsável pelas obras exigiu que os trabalhos fossem suspensos até que determinadas exigências técnicas fossem cumpridas. O encarregado, responsável pela obra, constatou que todos os equipamentos necessários à escavação do tubulão e toda a documentação dos trabalhadores estavam à disposição para verificação pelo engenheiro, EXCETO
- (A) o registro do PCMAT com o devido protocolo do MTE e da CIPA local.
 - (B) um registro em carteira com tempo superior a seis meses na função de poceiro.
 - (C) um cilindro de oxigênio no local em caso de emergência.
 - (D) o mapa de PCMSO indicando a rota de fuga e as condições de salubridade do local.
 - (E) certificados de preparo para trabalho em espaço confinado.



57. Uma empresa terceirizada foi contratada para prestar serviços de escavação e terraplenagem em uma obra de um prédio comercial. Vários trabalhadores se apresentaram para o trabalho entre eles, ajudantes, oficiais, encarregados, operadores de máquinas, operadores de equipamentos, soldadores e eletricitistas. Todos os trabalhadores passaram por treinamento interno de prevenção de acidentes, receberam seus EPI's, tiveram seus registros na empresa terceirizada verificados e estavam exercendo suas funções de carteira. Porém, após alguns dias de trabalho e durante uma vistoria de rotina ao canteiro, o fiscal de obras exigiu que todos, exceto os ajudantes, parassem suas atividades. O fiscal pôde fazer isso porque
- (A) qualquer trabalhador oficial, exceto ajudantes, precisa de registro na CIPA.
 - (B) nenhum dos trabalhadores envolvidos na paralisação tinha mais que 6 meses de registro em carteira.
 - (C) os trabalhadores em questão não tinham registro adequado de ASO.
 - (D) a empresa não possuía representação no MTE em relação a seu SESMIT.
 - (E) nem o PCMAT nem o PCMSO tinham o registro do nome dos empregados.
-
58. Considerando o disposto na Norma Regulamentadora nº 09 – NR-9, é correto afirmar:
- (A) Deverá ser mantido pelo empregador ou instituição um registro de dados, estruturado de forma a constituir um histórico técnico e administrativo do desenvolvimento do PPRA, por um período mínimo de 8 anos após a dissolução da CIPA local.
 - (B) Deverá ser efetuada, pelo menos uma vez a cada 18 meses, uma análise global do PPRA para avaliação do seu desenvolvimento, realização dos ajustes necessários e estabelecimento de novas metas e prioridades.
 - (C) O documento-base e suas alterações e complementações deverão ser apresentados e discutidos na realização do PCMSO – CIPA, quando existente na empresa, de acordo com a NR-7, sendo que sua cópia deve ser protocolada junto à regional do MTE.
 - (D) O conhecimento e a percepção que os trabalhadores têm do processo de trabalho e dos riscos ambientais presentes, incluindo os dados consignados no Mapa de Riscos, previsto na NR-5, deverão ser considerados para fins de planejamento e execução do PPRA em todas as suas fases.
 - (E) A elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do PPRA poderão ser feitas pela CIPA ou por pessoa que dela participe, desde que eleita por votação dos funcionários, para que seja capaz de desenvolver as responsabilidades do programa.
-
59. De acordo com a Norma Regulamentadora – nº 18 – NR-18 – Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção, as instalações sanitárias devem
- (A) estar situadas em locais de fácil e seguro acesso, não sendo permitido um deslocamento superior a 120 metros do posto de trabalho aos gabinetes sanitários, mictórios e lavatórios.
 - (B) ter pisos impermeáveis, laváveis e de acabamento anti-mofo, com pé direito mínimo de 2,20 m e área de circulação interna mínima de 1 m² para cada 2 conjuntos de sanitários.
 - (C) ter o local destinado ao vaso sanitário com área mínima de 1,00 m² e ser provido de porta com trinco interno e borda inferior de, no máximo, 15 cm, além de divisórias com altura mínima de 1,80 m.
 - (D) ser constituídas de lavatório, vaso sanitário e mictório, na proporção de 1 conjunto para cada grupo de 15 trabalhadores ou fração, bem como de chuveiro, na proporção de 1 unidade para cada grupo de 12 trabalhadores ou fração.
 - (E) ter os lavatórios ligados diretamente à rede de águas servidas, quando houver, instalados a uma altura de 0,70 m do piso e espaçamento mínimo entre si de 0,50 m.
-
60. Segundo a Norma Regulamentadora nº 06 – NR-6 – Equipamento de Proteção Individual, nos casos em que a concentração de gás oxigênio seja inferior a 18% em volume, para proteção das vias respiratórias contra agentes químicos em condições de escape de atmosfera imediatamente perigosa à vida e à saúde, deve-se usar
- (A) respirador de fuga.
 - (B) respirador de adução de ar.
 - (C) respirador purificador de ar.
 - (D) máscara de solda de segurança para respiração forçada.
 - (E) protetor facial para proteção contra baixa concentração de O₂.